PERCEPÇÃO DE PESCADORES(AS) ARTESANAIS SOBRE OS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NA COMUNIDADE DE SANTA CRUZ – ARACRUZ/ES

Gino Santos Henriques[1*]; Ana Paula Agrizzi[2]; Renato de Almeida[3]; João Vitor dos Santos[1]; Filipe Pola Vargas[2]; Marcos da Cunha Teixeira[1]

(1) Laboratório de Educação Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santos – LabEA/UFES; (2) Fundação Espírito-santense de Tecnologia – FEST; (3) Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. *ginosantos7@gmail.com.

A percepção socioambiental pode ser definida como a expressão humana sobre a realidade. Ela se materializa na compreensão, conscientização, avaliação e valoração do meio ambiente. Os conflitos socioambientais, por sua vez, surgem da disputa por territórios, recursos naturais, uso de áreas comuns, implementação de políticas públicas e, no contexto da justiça ambiental, das desigualdades raciais, assimetrias de poder, crimes ambientais, divergências entre modos de vida e interesses em jogo. Além disso, é importante considerar como os conflitos se intensificam em áreas vulneráveis, onde as populações dependem diretamente dos recursos naturais. Este trabalho investiga a percepção de pescadores e pescadoras artesanais sobre os principais problemas e conflitos socioambientais na comunidade de Santa Cruz – Aracruz/ES. Os dados foram coletados em reuniões realizadas durante o Diagnóstico Socioambiental Participativo, vinculado ao Projeto de Educação Ambiental Redes de Cidadania - RdC Fase 2 (PEA RdC). O Projeto, executado pelo Laboratório de Educação Ambiental - LabEA, é fruto de um convênio entre a Universidade Federal do Espírito Santo - UFES e a Petrobras. Ele atende a uma exigência legal do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA, no processo de licenciamento ambiental para a exploração de petróleo e gás na Bacia do Espírito Santo e na porção norte da Bacia de Campos. A metodologia aplicada foi a pesquisa participante, utilizando uma matriz como instrumento de coleta de dados em reuniões comunitárias. Os resultados foram organizados em 9 categorias, com destaque para a percepção dos pescadores sobre os impactos que ameaçam a segurança do território pesqueiro e os riscos de perda das tradições culturais ligadas à pesca artesanal. No campo “Trabalho e Renda”, foram relatadas dificuldades como a falta de alternativas de emprego para pescadores e a ausência de oportunidades nos empreendimentos locais. Esses dados indicam que as comunidades pesqueiras de Aracruz enfrentam grandes desafios, especialmente devido ao impacto das atividades industriais e portuárias, que reduzem o território pesqueiro e afetam a cadeia produtiva da pesca. A pesca artesanal é frequentemente relegada em prol desses empreendimentos, que ocupam espaços antes dedicados à atividade pesqueira, forçando mudanças na dinâmica social local. Conclui-se que os pescadores percebem uma diversidade de ameaças aos seus territórios de pesca e que possuem um olhar crítico sobre os processos que ameaçam a qualidade de vida em suas comunidades.

Palavras- Chave: Educação ambiental. Percepção socioambiental. Pesca artesanal.

Agradecimentos: Associação dos Pescadores, Extrativistas e Maricultores de Santa Cruz; Financiamento do PEA Redes de Cidadania/Petrobras.